



O Convento de Cristo de A a Z

Esta rúbrica do Projeto lúdico/educativo “Por Dentro do Convento” destina-se a curiosos de todas as idades que gostem de aprender de A a Z.

Em cada letra do alfabeto desvendaremos espaços, elementos de arquitetura, personagens e curiosidades, para ficares a saber todos os segredos do excepcional conjunto do Castelo e Convento, sedes das Ordens Militares do Templo e de Cristo em Portugal.

Com as letra S de *Scriptorium* e T de Terraço da Cera estamos quase a chegar ao fim.

Espaços

Sacristia Nova



Também conhecida como Sacristia Filipina, por se integrar nos importantes espaços edificados na época dos reis Filipes, este é um belo exemplar da arquitetura maneirista. Há muito que a Capela de S. Jorge (convento gótico), a primeira sacristia do Convento, era pequena para as necessidades e a Sacristia manuelina então construída para a substituir foi utilizada para outros fins (Sala do Capítulo).

Scriptorium



Belo e amplo espaço com grandes janelas viradas para norte e para sul para aproveitar o máximo possível da luz solar. Aí os copistas se dedicavam à leitura e cópia de livros e documentos. Atualmente é o auditório do Convento, onde se realizam conferências e outros eventos do género.

Terraço da Cera



O último piso do Claustro Principal do Convento de é conhecido pelo nome de Terraço da Cera o que se associa a uma atividade comum a quase todos os mosteiros: à produção de velas para uso na igreja e iluminação de espaços.

É um lugar privilegiado para observar a paisagem e também as estrelas.

Elementos arquitetónicos

Sanca



Também denominada cimalha ou cornija é uma moldura, que liga as paredes ao teto. Estas são as sancas do auditório (escondem as lâmpadas).

Teto



No Convento de Cristo existem belos tetos, este que mostramos é da Sala dos Cavaleiros e é sem dúvida um teto fantástico.

Tambor



Estrutura cilíndrica ou poligonal que serve geralmente para sustentar uma cúpula. O tambor central da Charola Templária é certamente um dos mais belos tambores da arquitetura.

Personagens

Sebastião D. (Rei), 1554 /1578



D. Sebastião, neto de D. João III foi aclamado rei aos 3 anos, tendo assumido o cargo aos catorze anos de idade, manifestando desde logo grande fervor religioso e militar.

Motivado a reviver as glórias do passado das conquistas do Norte de África no tempo de D. João I e planeando “uma cruzada contra o infiel”, D. Sebastião contrariando todos os conselhos sobre o perigo dessa decisão, parte para a guerra, perdendo a vida em Alcácer Quibir, não deixando sucessor ao trono de Portugal.

Simão (de Abreu)

Serrão (Domingos Vieira)

Estes dois pintores foram contratados para as obras da Charola e ambos aí deixaram muita e bela obra (pintura mural).

Destacam-se das suas obras, as do ciclo “Dores da Virgem” (Simão de Abreu) e as duas alegorias - figuras femininas, nas ombreiras da antiga entrada Templária, (Domingos Vieira Serrão).

Na conclusão das obras da época filipina da Igreja, estes dois pintores chegaram a trabalhar juntos.



Curiosidades

Sangue (Porta do)

Sol (Porta do)

Com S se escreve o nome das duas portas por onde se entrava e saía do Castelo dos Templários: A Porta do Sangue servia o caminho da Almedina, permitindo a passagem dos que utilizavam o caminho dos Sete Montes e a Porta do Sol que era por onde entravam e saíam peregrinos e cavaleiros e outros, vindos pelo caminho íngreme da Calçada de Santiago e Cerrada dos Cães.

A Porta do Sangue recebeu esse nome porque foi junto a ela que se derramou sangue mouro e cristão em 1190 durante o cerco ao castelo.

A Porta do Sol que abre para o Pátio ou Praça de Armas, chama-se assim porque está virada para o lugar onde o Sol nasce (para Jerusalém) .



Sibila (A Profetisa)

Para além da imagem da Virgem Maria que ocupa o centro da composição do Portal manuelino da Igreja do Convento de Cristo, a imagem ao lado é a única imagem feminina aí representada.

A Sibila (Profetiza), faz parte do conjunto que aqui pretende representar o antigo testamento.

Pendendo do seu braço esquerdo vemos a filacteria que é comum aos restantes profetas do conjunto e também aos existentes no interior, em madeira - aí com inscrições que permitiam a sua identificação.

